

'Máquinas Infernais'

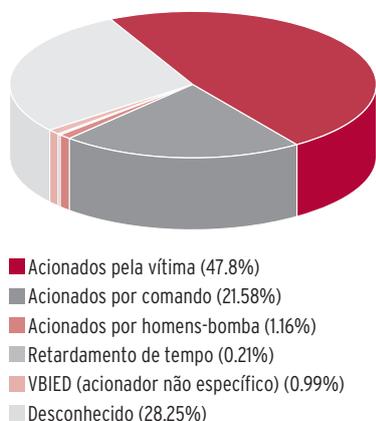
OS ARTEFATOS EXPLOSIVOS IMPROVISADOS

Os artefatos explosivos improvisados (AEIs), ou bombas caseiras, têm se tornado a principal arma usada pelos rebeldes que combatem forças militares superiores. Eles também se tornaram uma importante causa da vitimização de civis. Este capítulo avalia a gama de AEIs e táticas que atualmente estão sendo usadas, as resultantes vitimizações de civis e os esforços para reduzir esta ameaça.

As principais conclusões do capítulo são as seguintes:

- De acordo com relatórios abertos, os AEIs mataram e feriram no mínimo 13 mil civis em 44 países em 2011. As cifras atuais são provavelmente mais altas e mais pesquisas são necessárias para avaliar o impacto geral que os AEIs causam nas comunidades, no desenvolvimento e no governo.
- De maneira geral, em 2011, a proporção de ferimentos não fatais e letais causados por AEIs era aproximadamente de 3:1.
- A ampla maioria das vitimizações de civis por AEIs, em 2011, ocorreram no Afeganistão, no Iraque e no Paquistão.
- É possível tornar mais difícil para os insurgentes o acesso às fontes de materiais mais comumente usados para a fabricação da maior parte dos AEIs, que são responsáveis pela maioria da vitimização de civis, mas tais medidas se mostram difíceis de serem implementadas, especialmente nos países mais afetados.
- Grupos insurgentes islâmicos sunitas são os responsáveis pela maioria esmagadora das vitimizações civis infligidas por ataques de AEIs. Isto é em boa parte atribuível ao uso de grandes AEIs e às suas táticas não discriminatórias.

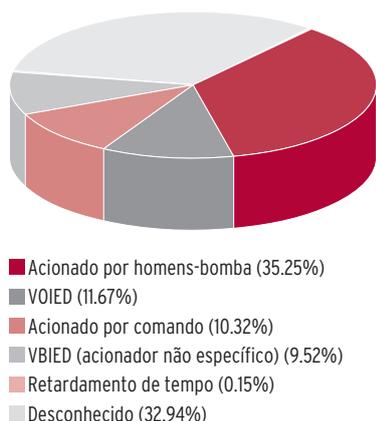
Gráfico 10.2 AEIs no Afeganistão por tipos de acionadores, 2011



O capítulo inclui uma série de entrevistas realizadas com moradores e um comandante do Taliban de Kandahar e Helmand, as províncias afegãs afetadas de maneira mais severas pelos AEIs. Os moradores desta zona de AEIs disseram que os deslocamentos de áreas rurais para centros regionais ou para as capitais de províncias os expõem a maiores riscos de ativar um AEI. A resultante relutância em viajar restringe o acesso aos serviços de saúde, à educação e à administração pública, que é deficiente em seus vilarejos.

Um médico relatou que tratou de colocadores de bombas que foram feridos por causa de detonações prematuras, disse serem moradores locais inocentes e inexperientes, que foram recrutados pelo Taliban. Outro entrevistado afirmou que o Taliban recrutou jovens para plantarem AEIs. Quando o chefe do Taliban tomou conhecimento que alguns civis tinha sido mortos pelos AEIs, ele se recusou a assumir a responsabilidade por tais vítimas, sugerindo que as próprias vítimas era culpadas, por ignorarem as advertências sobre a existência de AEIs em certas estradas.

Gráfico 10.3 Vitimização por AEIs no Afeganistão, por tipos de acionadores, 2011



Tipos de AEIs, táticas e vítimas

Este capítulo estabelece que os AEIs ativados e acionados pela vítima (*victim-activated and -operated IEDs* – VOIEDs) representam uma ameaça significativa para os civis, uma vez que elas são armas não discriminatórias. A ameaça é especialmente grande no Afeganistão, onde estes tipos de AEIs são usados de maneira mais abundante. O seu uso irá provavelmente diminuir depois da retirada das forças estrangeiras, em 2014.

Os AEIs são responsáveis pela maioria das vítimas civis em todo o mundo e também os únicos que têm como alvo os civis, em ataques com vitimização em massa, assim como carros-bomba (*vehicle-borne IEDs* – VBIEDs) que são usados em áreas frequentadas por civis. Os gráficos 10.2 e 10.3 mostram AEIs e a vitimização de civis no Afeganistão, causada por AEIs com acionador. Muitas destas vítimas “desconhecidas” são provavelmente um resultado dos AEIs acionados pelas vítimas.

Medidas preventivas

Um caminho óbvio para reduzir esta ameaça é restringir o acesso ao material usado comumente nos tipos mais perigosos de AEIs. Tais medidas incluem o descarte do arsenal militar e a regulamentação de explosivos comerciais que podem ser usados para a construção de bombas poderosas, apesar de possíveis de se ocultar, de vestes para homens-bomba e de cargas de propulsores para grandes VBIEDS usando explosivos feitos em casa (HME). Estas medidas, contudo, não podem ser aplicadas de maneira efetiva nos países que mais sofrem com os AEIs, em grande parte devido à corrupção, à falta de capacidade e suas fronteiras porosas.

Para muitos países, a variação de explosivos comerciais é um problema muito sério.

Mais pesquisas são necessárias para determinar se as regulamentações por demais complicadas e a prática de subornar autoridades para obtenção de licenças estão alimentando a demanda do mercado negro para explosivos. Se assim for, pode ser possível melhorar o sistema de licenciamento de modo que seja mais fácil para seus usuários legais obterem explosivos de maneira lícita. Embora esta abordagem possa parecer contra-intuitiva, ela diminuiria o mercado negro e melhoraria a fiscalização restringindo assim o acesso de insurgentes aos explosivos.

A procura por explosivos de operações de mineração clandestinas cria um mercado negro que pode ser utilizado pelos insurgentes.

A limitação do acesso aos precursores comuns de HME, como certos tipos de fertilizantes pode ajudar a provocar danos logísticos aos fabricantes de bombas, mas estes tipos de medidas têm de ser consideradas com relação ao custo da regulamentação e o impacto que elas podem ter sobre a agricultura, o comércio e a indústria. Tais medidas são significativamente menos praticáveis em países em desenvolvimento com uma sociedade agrária. Todavia, ainda há espaço para uma maior cooperação internacional no controle de precursores HME e outros componentes em potencial de AEI.

Considerando que a maior ameaça de AEIs para os civis vem de insurgentes islamitas sunitas, uma campanha para o aumento de uma conscientização em países muçulmanos poderia trazer bons resultados, principalmente se apoiada por respeitados intelectuais e por religiosos islâmicos. Esta poderia destacar o impacto que os ataques de AEIs dos insurgentes sunitas têm sobre os civis e condenar o uso indiscriminado de armas e táticas. Se a campanha de longo prazo para a estigmatização de minas terrestres e as bombas de fragmentação tem sido o caminho mais eficaz para reduzir o seus usos, como foi alegado pelas ONGs envolvidas, então a estigmatização de armas e táticas de vitimização em massa pode também vir a ser o caminho mais prático para a redução da vitimização de civis causada por AEIs. ■